O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS DIRETRIZES OFICIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO

Maria Clara CATANHO
(Instituto Federal de Pernambuco)
claracatanho@gmail.com

José Emerson de Barros BARBOSA
(Universidade de Pernambuco)
josemerson-@hotmail.com

Resumo: A abordagem do texto literário como prática didática tem proporcionado diversos tipos de reflexão. Este artigo pretende promover uma discussão sobre como o estado de Pernambuco tem orientado os professores de Ensino Médio, por meio de documentos oficiais, para a prática do Letramento Literário. Sendo assim, dois documentos foram analisados: os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio e o Currículo de Português para o Ensino Médio. Os Parâmetros foram norteadores para a elaboração do Currículo. O primeiro fundamenta teoricamente o ensino de língua materna, apresentando Expectativas de Aprendizagem para cada ano da Educação Básica. Já o segundo propõe uma organização de conteúdos por série. O fundamento teórico desta pesquisa é composto principalmente pelas ideias de Regina Zilberman (1982), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2006) e Annie Rouxel (2013), autores que, a partir das considerações sobre a leitura, de forma mais geral, focalizam especificamente a leitura do texto literário. Como resultado, percebeu-se que o Parâmetro propõe um trabalho de acordo com as tendências atuais de Letramento Literário, no entanto, no Currículo, grande parte das propostas de conteúdos não ultrapassa o senso comum do ensino tradicional da literatura. Dessa forma, o que move essa pesquisa, de modo mais amplo, é a inquietação diante da didatização da arte, do texto de fruição, que é o texto literário.

Palavras-chave: Letramento Literário. Parâmetros Curriculares. Currículo de Português. Ensino Médio. Pernambuco.

LITERARY LITERACY IN THE OFFICIAL GUIDELINES OF PORTUGUESE LANGUAGE FOR HIGH SCHOOLS OF PERNAMBUCO

Abstract: The approach of the literary text as a teaching practice has provided many types of reflection. This article aims to promote a discussion about how the State of Pernambuco has guided the high school teachers, through official documents, for the practice of Literary Literacy. Thus, two documents were analyzed: the Curriculum Standards of Portuguese Language for Elementary and Secondary Education (PCN-LP) and the Portuguese Curriculum for Secondary Education. The Curriculum Standards provided the guidelines to the organization

of the Portuguese Curriculum. The first documents provide theoretical foundation for mother tongue teaching, presenting Learning Expectations for each year of basic education. The second one proposes content organization per series. The theoretical foundation of this research consists mainly of the discussion brought about by Regina Zilberman (1982), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2006) and Annie Rouxel (2013). These authors depart from considerations about reading in general, to focus more specifically on the reading of literary texts. As a result, it was noticed that the Curriculum Standards proposes a work in accordance with the current trends in Literary Literacy; however, in the Curriculum, much of the content proposals does not go beyond the common sense of the traditional literature teaching. So, what drives this research, more broadly speaking, is the authors' concern with the process of transforming art, which is the literary text, and the enjoyment of text into syllabus content.

Keywords: Literary Literacy. Curricular Parameters. Curriculum of Portuguese. Secondary School. Pernambuco.

Introdução

Ensinar literatura, embora pareça uma ação simples e corriqueira, é uma atividade pedagógica que envolve muitos questionamentos, dúvidas e indecisões metodológicas para os profissionais que lidam com esse desafio em sua rotina. Precedem a esses questionamentos os embates sobre o próprio lugar da leitura literária: em que medida a escola deve intermediar a relação entre o leitor, de qualquer faixa etária, e a obra literária que lê?

Neste artigo, trataremos, especificamente, do mais importante documento teórico-curricular do estado de Pernambuco: os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, doravante Parâmetros (2012), debruçando-nos sobre o eixo do Letramento Literário. A justificativa para nosso interesse parte das inquietações apontadas no primeiro parágrafo deste artigo. Através da análise de documentos que orientam o Currículo de Português, doravante Currículo (2012), com foco no ensino de literatura, pretendemos refletir sobre o papel do aluno, do professor e dos textos literários nesse processo didático.

Para iniciarmos a reflexão, apontaremos alguns posicionamentos teóricos a partir dos quais desenvolveremos nossas ideias. Entendemos literatura sob o foco apresentado por Annie Rouxel (2013, p.18), como prática, como atividade, em que “o interesse se desloca para o campo literário, para os processos de produção e de recepção das obras e para os diversos agentes desse campo

(escritor, edição, crítica, leitores, escola)". Sendo assim, os textos literários ultrapassam o limite de *corpus*, ou seja, não devem servir para metodologias que os utilizem como pretexto para atividades de linguagem e não propriamente para o desenvolvimento do letramento literário. Ademais, acreditamos numa concepção transitiva da literatura, isto é, como ato de comunicação em que há um "interesse pelo conteúdo existencial das obras, pelos valores éticos e estéticos de que são portadoras" (ROUXEL, 2013, p.18).

Como consequência desse conceito de literatura, saímos do paradigma do leitor modelo para o paradigma do leitor real, plural e empírico. O processo de leitura se dá no momento da interação entre leitor e texto, em que o leitor recorre aos seus conhecimentos, à sua memória discursiva e constrói um significado. A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos (KOCH, 2009). Conforme Vincent Jouve,

É precisamente o caráter diferido da comunicação literária que, de certa forma, faz a riqueza dos textos. Recebido fora de seu contexto de origem, o livro se abre para uma pluralidade de interpretações: cada leitor novo traz consigo sua experiência, sua cultura e os valores de sua época (JOUVE, 2002, p.24).

Jouve (2002) trata especificamente da leitura do texto literário e ressalta a experiência social e histórica e a experiência subjetiva do leitor em seu processo de recepção, ou seja: um leitor engajado. Essa é uma busca que os docentes de linguagem e literatura fazem constantemente.

O Letramento Literário, nesse contexto, tornou-se condição fundamental para o trabalho com a literatura e a formação de leitores na escola. Apesar de ser um conhecimento relativamente novo, há alguns anos se tornou centro de muitas discussões que se propõem a reestabelecer um trabalho qualificado, comprometido e eficiente com os textos literários em sala de aula.

Letramento Literário "é a competência de leitura que o aluno desenvolve dentro do campo literário, levando-o a aprimorar a capacidade de interpretar e a sensibilidade de ler em um texto a tecedura da cultura" (COSSON, 2006, p.104).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p.27) já indicam um direcionamento para aquilo que posteriormente passaria a ser denominado de Letramento Literário, quando afirmam que

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, questões gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (grifos nossos)

Percebe-se que uma das diretrizes precursoras da educação básica em nível nacional já propunha um ensino da literatura que priorizava o contato dos estudantes com o texto literário, na intenção de formar leitores capacitados a, entre outras coisas, identificar peculiaridades, significados, sutilezas e entender a profundidade das intenções subjacentes ao texto literário. Essa preocupação constitui o princípio reflexivo que, pouco tempo depois, passou a ser difundido como Letramento Literário e se tornou a principal base teórica que fundamenta o trabalho com a literatura na busca de um ensino eficaz e produtivo.

O ensino médio tem o objetivo de consolidar um nível de conhecimento que já vem sendo promovido durante o ensino fundamental. E percebe-se que a leitura dos textos literários é ferramenta capaz de proporcionar o aprofundamento e a compreensão apontados para este nível de escolaridade.

Assim, entende-se que cada leitura tem um significado único e individual, se levado em consideração que cada leitor percebe aspectos com intensidades variáveis e isso acarreta impressões particulares e representa sentidos diferentes para cada sujeito, pois o conhecimento e as experiências do leitor influenciam o efeito provocado pela leitura de forma diferenciada entre os leitores, já que a recepção da obra não é igual para todos.

É de suma importância o papel da leitura em sala de aula para uma formação bem sedimentada dos estudantes enquanto leitores. Zilberman (1982) expõe a proposta de reintroduzir e resgatar a função primordial da leitura em sala de aula, buscando recuperar o contato do estudante com a obra literária, uma vez que, partindo deste intercâmbio, se ampliam os limites de conhecimento do real estabelecido entre texto e leitor. Dessa maneira, é o recurso à literatura que pode alavancar com eficiência um novo pacto entre os estudantes e os textos.

A resignificação da leitura dentro da sala de aula é uma maneira de propiciar estratégias que abranjam a importância da literatura para a vida de cada

indivíduo que tenha acesso a ela. Assim, Paulino & Cosson (2009, p.70) constataam:

Em suma, operando com a liberdade da linguagem, dando palavras à liberdade humana, a experiência da literatura proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. É por isso que o contato com a literatura é tão fundamental ao desenvolvimento do ser humano. É por essa razão que concebemos o letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.

Nesse entremeio, pode-se dizer que Letramento Literário é a condição de apropriação autônoma do texto literário, isto é, as condições de leitura, interpretação, análise e compreensão de todo e qualquer discurso presente em determinado texto. Parafraseando Cosson (2006), o Letramento Literário precisa proporcionar condições para que os estudantes consigam desenvolver habilidades que os possibilitem fruir os textos, entendendo-se fruição como um instrumento de domínio especial de apropriação de mecanismos de leitura, por intermédio do diálogo constituído entre autor-texto-leitor no movimento de construção-desconstrução-reconstrução dos conceitos encontrados, explorados e extrapolados pela experiência\vivência literária, constituindo o letramento literário. O autor define Letramento Literário:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (COSSON, 2006, p.120)

Sendo assim, propõe-se, com este artigo, analisar como o Estado de Pernambuco tem formulado condições para que o Letramento Literário seja efetivo em sala de aula. Para tanto, analisar-se-á a proposta do eixo Letramento Literário no Currículo de Português para o Ensino Médio de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2012a) refletindo se este condiz com os pressupostos formulados pelos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2012b).

2 - Os parâmetros curriculares estaduais, o eixo de literatura e as expectativas de aprendizagem

Os Parâmetros Curriculares Estaduais, na área de linguagem, foram publicados em 2012. No estado de Pernambuco, havia uma urgência em organizar o currículo da educação básica, uma vez que, antes dos Parâmetros, os documentos existentes levavam em conta apenas o Ensino Fundamental – séries finais – e o Ensino Médio. Os Parâmetros de Língua Portuguesa estabeleceram Expectativas de Aprendizagens (EA) para cada série, organizando, assim, os conhecimentos a serem desenvolvidos pelos estudantes em cada ano de todo o ensino básico. É importante ressaltar que o documento não determina ditatorialmente o que deve ser ensinado nem se apresenta como uma lista de conteúdos a ser seguida. Ao invés disso, expõe etapas do processo de escolarização e indica uma abordagem em espiral dos conhecimentos.

Em termos organizacionais, os Parâmetros (2012b) estão divididos em seis eixos: apropriação do sistema alfabético, análise linguística, oralidade, leitura, letramento literário e escrita. O documento apresenta a leitura como o eixo central da proposta, mas justifica a criação de um eixo específico para tratar a formação do leitor de literatura estabelecendo que “para além da leitura de textos de recepção pragmática, a leitura literária ocupa lugar de destaque na formação de um leitor proficiente. O leitor de literatura é alguém que escolhe ler porque descobriu o prazer de ler” (PERNAMBUCO, 2012b, p.85).

Alguns outros argumentos foram expostos para justificar a existência de um eixo específico que tratasse de Expectativas de Aprendizagem relacionadas à Literatura. Primeiro, é apontada a necessidade de que os alunos desenvolvam a capacidade de abordar o texto literário dando conta de suas especificidades e das estratégias e recursos que fazem sua literariedade¹. Depois, o documento trata das necessidades metodológicas que devem ser consideradas na leitura do texto literário, “para que as práticas não prejudiquem a experiência de fruição que caracteriza o contato com a literatura” (PERNAMBUCO, 2012b, p.85).

¹ Entendemos literariedade como aquilo que faz com que um texto seja considerado literário, ou seja, são as características e propriedades que o qualificam como portador da linguagem literária.

Após as justificativas para a existência do eixo de Letramento Literário separado do eixo de leitura, apresentam-se considerações metodológicas para a formação do leitor de literatura. No ensino fundamental, ressalta-se o contato com textos narrativos e poéticos. O documento descreve algumas práticas, como a leitura de histórias e poemas para crianças, mostrando que o encantamento pode acontecer mesmo antes do processo de aquisição da escrita. Aponta, ainda, para as questões estéticas que podem ser destacadas, como a curiosidade para a sequência de fatos ocorridos numa narrativa, a imitação de seus personagens, a atenção à sonoridade dos poemas, entre outras. Além disso, alerta-se o docente para práticas comuns, mas que não trabalham competências de letramento literário, como usar o texto literário como pretexto para o trabalho com análise linguística, ou com o objetivo de transmitir normas de conduta, valores morais e éticos.

Para os professores do ensino médio, as orientações incidem sobre o objetivo principal do ensino de literatura: “o de letrar literariamente os estudantes, inserindo-os numa categoria de leitores que usufrui de uma prática de leitura distinta, não funcional, determinada pelo gosto, pelo desejo de ler” (PERNAMBUCO, 2012b, p.94). Além disso, os Parâmetros (2012b) apontam para uma concepção de leitura como um espaço de entretenimento, de reflexão sobre o humano, de fruição estética. Tudo isso escrito no documento parece perfeito, o fato é que, quando o professor se depara com tais objetivos, encontra barreiras, principalmente metodológicas, as quais tornam o trabalho com letramento literário bastante difícil. No ensino médio, os professores, os livros didáticos e, até mesmo, os programas de vestibulares seriados, costumam organizar o ensino de literatura cronologicamente – do Quinhentismo à contemporaneidade. Isso faz com que leitores menos experientes entrem em contato com textos, a princípio, mais distantes de sua realidade, com linguagem menos acessível porque mais antiga. Além disso, algumas obras literárias são indicadas pelas Universidades, tornando-se obrigatórias na preparação do vestibular. Esses são alguns desafios dos professores do ensino médio. Nesse sentido, os Parâmetros (2012b) alertam para o trabalho efetivo com a leitura de literatura na sala de aula, pois é comum a prática de ler resumos ou resenhas sobre as obras, assistir a filmes ou escutar resumos que os professores fazem em sala. Assim, fala-se sobre literatura, mas não se leem textos literários.

Com relação às Expectativas de Aprendizagem, o documento ressalta o trabalho com a oralidade (EA1, EA5, EA9 e EA10): tanto a escuta de textos narrativos e poéticos, quanto a leitura com entonação adequada à declamação de um poema, por exemplo. Outro aspecto relevante é encontrado na EA12 “reconhecer gêneros textuais da literatura: romance, crônica, conto, poema, texto dramático, fábula etc.” (PERNAMBUCO, 2012b, p.101). O reconhecimento de gêneros textuais envolve uma vivência prático-social com eles. Se o estudante é capaz de reconhecê-los é porque já interagiu por meio de tais gêneros.

Nenhuma expectativa direciona o ensino de estéticas literárias especificamente, mas algumas EA apontam para o reconhecimento da contribuição dos principais autores da história da literatura nacional e da importância de obras literárias para a formação da identidade do povo brasileiro; apontam, ainda, para o estabelecimento de relações intertextuais entre textos literários contemporâneos e manifestações literárias e culturais de diferentes épocas.

A comparação entre a proposta teórica do documento e a análise das Expectativas de Aprendizagem nos permite afirmar que há bastante coerência. As EA, ao mesmo tempo em que direcionam o ensino, respeitam os paradigmas apresentados pelo documento, pois tratam de competências gerais, permitindo que o professor organize seu programa de aula de acordo com a proposta de Letramento Literário.

3 - O currículo de português, o eixo de literatura e as expectativas de aprendizagem

O que fica evidenciado é que os Parâmetros (PERNAMBUCO, 2012b) estão de acordo com as perspectivas das diretrizes nacionais, que regem o ensino básico brasileiro, e com as orientações dos acadêmicos que se debruçam sobre o ensino de Literatura, dentro das concepções do Letramento Literário.

Constata-se, porém, que a realidade de muitas aulas de Literatura é a de que o jovem estudante não é estimulado ao contato com a literatura. A disciplina de Literatura, em muitos casos, se resume ao estudo das Escolas Literárias e, muitas vezes, ao trabalho com fragmentos de algumas poucas obras, não se interessando pelas questões sociais de formar alunos em leitores e cidadãos

críticos e sem instigar a busca pelas amplas interpretações que são permitidas ao texto literário, enquanto instrumento de múltiplas significações.

Catherine Tauveron (2004), partindo das reflexões de Picard (1986) em *A Leitura como um Jogo (La lecture comme jeu)*, escreve o artigo *A Literatura como um Jogo também na Escola*. É interessante a analogia que os autores fazem entre o ato de ler e de jogar. Tauveron (2004) aponta a leitura como um jogo interativo. Sendo assim, o texto oferece visitas com que o leitor tem que lidar. O leitor, como um jogador resolve ou organiza um quebra-cabeça, encontra caminhos e faz escolhas para realizar sua leitura. Com essa comparação, uma das considerações apontadas pela autora é a de que não se pode entrar num jogo sem jogá-lo de fato, então, como se pode ensinar literatura apenas falando sobre o texto literário, sem proporcionar ao aluno a leitura do texto?

Quanto ao Currículo (PERNAMBUCO, 2012a), elaborado com base nos mesmos Parâmetros (2012b), carecem de um olhar mais atento sobre alguns pontos referentes aos Conteúdos e às Expectativas de Aprendizagem (EA).

No primeiro ano do Ensino Médio, observa-se que o primeiro bimestre apresenta EA que condizem com os Conteúdos aplicados, uma vez que são expectativas baseadas num estudo sistemático *do* texto literário, *com* o texto literário e *para* o texto literário, sedimentadas em protocolos de: relações do texto com o contexto social e político de sua produção; reconhecimento de suas especificidades; identificação das vozes que se manifestam em discursos diversos; dos efeitos de sentido produzidos por recursos especiais de marcas linguísticas; e domínio dos processos figurativos da linguagem, constituindo, então, um trabalho de Letramento Literário. Neste início do ensino médio, garante-se um trabalho coerente com o eixo Letramento Literário dos Parâmetros (2012b).

No segundo bimestre, as EA também estão coerentes com os Conteúdos aplicados, voltadas para a influência da literatura portuguesa sobre a formação da literatura nacional ascendente, que estabelece relações político-sociais e estéticas a partir da leitura de textos literários. Há, todavia uma ressalva a ser feita: neste bimestre, percebe-se um estudo voltado à Historiografia das Escolas Literárias, que inicia com a influência da literatura portuguesa na formação da literatura brasileira, observando-se um estudo mais sistemático *sobre* o texto do que *com* e *para* o texto literário. Tanto os Conteúdos quanto as EA estão

embasados num ensino sobre a constituição da nossa literatura e as influências que a literatura portuguesa teve sobre ela, esquecendo-se, assim, do trabalho com a leitura dos textos literários.

No terceiro e quarto bimestres, segue-se a mesma perspectiva anterior, com EA coerentes com os Conteúdos expostos, porém voltados à Historiografia Literária, com foco na estética Seiscentista e Setecentista, respectivamente, novamente destacando um estudo *sobre* o texto literário. Nota-se, inclusive, que as EA são exatamente as mesmas tanto para o segundo bimestre quanto para estes dois bimestres, mudando somente a Escola Literária. Assim, nem os Conteúdos nem as EA se baseiam num estudo *com* e *para* o texto literário, como aponta o Letramento Literário proposto pelos Parâmetros (2012b); estão voltados para o estudo das Escolas Literárias, preocupando-se em: identificar influências europeias; reconhecer a contribuição dos principais autores; e estabelecer relações do texto com o contexto e relacioná-los com as estéticas literárias às quais são constituintes, dando pouca relevância, por exemplo, ao reconhecimento das especificidades do texto literário, à identificação das vozes que se manifestam, dos efeitos de sentido produzidos e da atualidade das obras, independente da Escola Literária.

No segundo ano do ensino médio, percebe-se que o primeiro bimestre inicia com um trabalho de reconhecimento de especificidades do texto literário e de relações de sua produção com o contexto político-social então vigente; aborda-se, também, um mesmo tema em diferentes estéticas para refinar a compreensão dos textos. Contudo, um trabalho tão consistente cede lugar a uma preocupação excessiva com a estética do Romantismo, ou seja, deixa-se de trabalhar *com* os textos literários para se desenvolver um trabalho de (re)conhecimento *sobre* determinada estética literária e de seus principais autores e obras. As EA passam a cobrar que os estudantes: identifiquem elementos da tradição europeia e da representação do Brasil na literatura nacional, sobre um conteúdo limitado à produção poética das gerações românticas, secundarizando o trabalho com a leitura de textos.

No segundo e terceiro bimestres, novamente há uma preocupação da Historiografia ao invés do trabalho com os textos. Ressalva-se, no entanto, que as EA se repetem exaustivamente no trato de relacionar os textos às estéticas literárias e reconhecer a contribuição dos 'principais' autores para a literatura

nacional, mudando-se, somente, a Escola: o segundo bimestre dividido entre a prosa romântica e a Literatura do Realismo - um ponto positivo é que há uma preocupação do estudo da literatura realista com suas relações quanto ao contexto político-histórico de produção e à sua função social - e o terceiro bimestre voltado à prosa realista e naturalista - com foco em apenas um representante de cada estética, havendo uma limitação de estudo. Percebe-se a ausência de EA preocupadas com o trabalho de leitura dos textos literários, dos efeitos de sentidos provocados por eles e de suas especificidades e afastamentos de outras estéticas, anteriores ou posteriores.

No quarto bimestre, as EA são diversificadas e conseguem subsidiar um trabalho que demonstra preocupação com o Letramento Literário e utilizam a leitura como fonte de trabalho *com* e *para* o texto literário. Neste final de ano letivo, o que fica negligenciado é o pouco conteúdo contemplado para o bimestre e para subsidiar as EA propostas, visto que, indica-se apenas um representante do Parnasianismo e outro do Simbolismo, limitando possibilidades de ampliação de outras fontes (indicadas). Este bimestre apresenta muitas EA para pouco Conteúdo, o que chama atenção, pois nos bimestres anteriores, não são apresentadas EA importantes como o reconhecimento da atualidade de obras literárias, das manifestações da literatura popular como expressão literária nacional e a utilização do conhecimento sobre as estéticas para refinar a compreensão dos textos. Estas EA são muito importantes e até então não haviam sido colocadas no eixo de Letramento Literário, somente neste último bimestre do segundo ano é que foram incorporadas.

O terceiro ano do ensino médio é o mais coerente, tanto em Conteúdos, quanto em EA, porque apresenta um currículo mais pragmático, que, apesar de ter seus conteúdos separados por estética, proporciona um trabalho mais efetivo com a leitura dos textos literários relacionada aos efeitos estéticos e político-histórico-sociais de sua produção, observando a representação de discursos minoritários e inovações temáticas de tendências contemporâneas.

No primeiro e segundo bimestres, sugere-se o trabalho com o Pré-Modernismo e as Vanguardas Europeias, respectivamente, com EA que estabelecem uma condição de estudo do texto para o contexto. As EA revelam a preocupação do trabalho com a produção literária e sua relação com o contexto

histórico e social, bem como das diversas influências literárias das mencionadas vanguardas e da formação de consciência e identidade nacionais.

No terceiro bimestre, as EA se mostram eficientes novamente, entretanto condicionadas a um conteúdo que se limita à Estética do Modernismo. Assim, apesar de as EA sugerirem um trabalho pragmático, que vai da análise de textos à situação de seus contextos, o trabalho fica limitado às literaturas modernas, sem ultrapassar sua condição de pertencente à estética literária moderna, o que é pormenorizado pelas sugestões de trabalho com a leitura efetiva de textos.

O final do Ensino Médio, no quarto bimestre, aborda as Tendências da Literatura Contemporânea, mostrando-se um bimestre tão completo e apropriado para o desenvolvimento do Letramento Literário quanto o primeiro bimestre do primeiro ano. Sugere-se um Conteúdo que contempla poesia, prosa e teatro, subsidiado por EA que se propõem a: identificar efeitos de sentido; especificidades do gênero; elementos de representação e discursos minoritários; relação de produção político-social; além de conhecer a importância de alguns autores e obras para a literatura nacional; a importância dessa literatura para a construção da identidade nacional; e reconhecer inovações temáticas e estéticas da literatura para refinar a compreensão dos textos literários.

O que causa estranheza, no quarto bimestre, é o fato de haver EA do eixo de Leitura, voltadas para o desenvolvimento com textos argumentativos, no eixo de Letramento Literário que nada têm de coerência com os Conteúdos apresentados. Nota-se que as seis primeiras EA não condizem com o eixo Letramento Literário nem tampouco com os Conteúdos desse eixo, estando, assim, colocadas de maneira incoerente nesse eixo.

A partir da análise do Currículo (2012a) e dos Parâmetros (2012b), no eixo Letramento Literário, nota-se uma irregularidade entre as EA propostas nas duas diretrizes, pois há EA presentes no Currículo (2012a) e ausentes nos Parâmetros (2012b) e EA ausentes no Currículo (2012a) e presentes nos Parâmetros (2012b).

Percebe-se que há a presença de algumas EA no Currículo (2012a) que não estão discriminadas nos Parâmetros (2012b). São elas:

- Reconhecer as especificidades do texto literário;
- Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recursos lexicais, recursos da linguagem figurada e recursos morfossintáticos;

- Identificar as vozes que se manifestam nos diversos gêneros textuais literários e não literários;
- Identificar, analisar e distinguir processos figurativos de linguagem: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, sinestesia, dentre outros.

Essas EA são de suma importância para o trabalho de leitura dos textos literários e estão muito bem colocadas no primeiro bimestre do primeiro ano do ensino médio, mas não são apresentadas para os outros bimestres e não são discriminadas como EA dos Parâmetros (2012b).

Por outro lado, percebe-se que não há a presença das EA 14, 15 e 16, propostas pelos Parâmetros (2012b), no Currículo (2012a) durante os três anos do ensino médio. Estas EA são:

- EA14 – Reconhecer discursos combativos em relação à condição de grupos objetos de discriminação, tais como o índio, a mulher, o negro, o imigrante, o homossexual, o idoso, o pobre, em contextos históricos e literários;
- EA15 – Conhecer e valorizar obras representativas da literatura africana, indígena e latino-americana, traduzidos para a Língua Portuguesa ou escritos originalmente nessa língua;
- EA16 – Reconhecer a relevância da literatura portuguesa e africana como parte constitutiva do patrimônio cultural brasileiro.

Essas três EA são de suma importância à conscientização dos estudantes quanto ao seu posicionamento diante de literaturas tidas como de minorias ou marginalizadas. Os Parâmetros (2012b) apresentam essas EA, mas elas não são contempladas no Currículo (2012a), causando grande lacuna com relação ao trabalho de conscientização e aceitação dessas literaturas. Atenta-se que essas EA devem ser consolidadas no nono ano do ensino fundamental, mas deveriam ser colocadas também para o Ensino Médio, a fim de ratificar sua relevância.

Outras EA são pouco mencionadas, percebendo-se que poderiam ser mais utilizadas para um trabalho de promoção ao Letramento Literário. Essas EA quase não aparecem, dentre as quais se podem destacar:

- EA11 – Compreender os elementos linguístico-textuais que caracterizam o texto literário;
- EA19 – Relacionar uma obra de ficção, poesia ou peça teatral ao momento contemporâneo, reconhecendo atualidade da literatura;
- EA20 – Estabelecer relações intertextuais entre textos literários contemporâneos e manifestações literárias e culturais de diferentes épocas;
- EA22 – Reconhecer manifestações da literatura popular como parte constitutiva da expressão literária nacional.

Assim, há uma incompatibilidade de posicionamentos sobre o trabalho *com* e *para* os textos literários no ensino médio de Pernambuco. Além de incoerência entre as EA no Currículo (2012a) e nos Parâmetros (2012b), há EA muito relevantes que pouco são mencionadas, enquanto outras, sobretudo aquelas voltadas aos períodos literários, se repetem exaustivamente.

4 - Considerações finais

A leitura de um texto na sua integralidade é um dos fundamentos do Letramento Literário mas, hodiernamente, isso quase não acontece e quando ocorre, normalmente, incorre-se no erro de trabalhos com leitura de resumos e debates que se preocupam somente com comentários assistemáticos, sem nenhum aprofundamento maior ou orientações que levem a reflexões sobre o texto, sua autoria, contexto de produção, efeitos de sentido etc.

Ainda hoje, em muitas escolas, o ensino de literatura continua seguindo este mesmo caminho. Essa realidade é de difícil complexidade, ainda mais quando as aulas de literatura se resumem a conteúdos de pouca relevância para a vida dos estudantes, o que valida mais ainda a sua recusa para eles. Cosson (2006) acrescenta que no ensino médio, o ensino da Literatura se limita ao trabalho sobre a história da literatura brasileira, quase como uma cronologia literária; já os textos literários, quando aparecem, servem principalmente para caracterizar os períodos literários aos quais pertencem.

Paulino e Cosson (2009) completam que é no nível médio que a literatura pode vir a assumir o espaço de formação do gosto cultural, partindo do vivenciado pelos adolescentes; porém, ao invés disso, a disciplina se constitui num cerco incólume em torno de escritores consagrados, do qual não se parte da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre suas obras e biografias. E completam que “no curto tempo da aula, só há espaço para a leitura de textos curtos e simples, os quais tendem a ser explorados com perguntas previamente preparadas que não contemplam a especificidade da leitura individual” (idem, *ibidem*, p. 73).

Refletindo sobre estes aspectos recorrentes, como fragmentar textos, representar estilos por recortes e autores ou colocar esses como representantes de uma única escola, encontra-se no eixo Letramento Literário do Currículo (2012a) uma proposta que se assemelha a estas constatações, pois é dada muita importância aos períodos literários (Escolas ou Estéticas) e pouca relevância à leitura dos textos literários.

As EA propõem situações variadas com relação ao trabalho com a Literatura, mas voltadas prioritariamente ao estudo *sobre* a Historiografia Literária, enfatizando a estética literária e os principais autores e obras de cada período, esquecendo-se do trato *com* e *para* o texto literário. As aulas de literatura, principalmente no ensino médio, necessitam articular a leitura à literatura, propiciando ao aluno a possibilidade de experimentar o contato com o texto literário e experienciar a estética literária, descentralizando o ensino da historiografia das escolas literárias. o estudo cronológico dos períodos precisa ser ensinado, uma vez que os estudantes devem ter a oportunidade de conhecerem cada escola literária com seus estilos e com suas principais obras e seus principais representantes, mas não se pode limitar o ensino de literatura somente aos estilos de época.

O ensino de Literatura necessita focar a formação de um estudante que se torne cidadão atuante na sociedade. Esta formação pode ser proporcionada por meio do texto literário, através de práticas de ensino que garantam aos estudantes o conhecimento dos mais variados textos, nos mais diversos contextos de circulação, o que acarreta na apresentação e efetivo trabalho com gêneros, tipos, estilos e autores distintos. Isso transforma o estudante num sujeito crítico e atento, que tem a possibilidade de fazer escolhas, porque detém

conhecimento suficiente sobre a literatura que lhe é oferecida, tornando-se, assim, um leitor crítico.

Isso tudo corrobora com o Letramento Literário, que, infelizmente, não é proporcionado em sua forma plena no eixo do Currículo de Português para o Ensino Médio de Pernambuco (2012a); pelo menos não tanto quanto a proposta dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Estado de Pernambuco (2012b) apresenta em sua fundamentação.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Conhecimentos de Língua Portuguesa**. Brasília, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Literatura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSSON, Rildo José Mota. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tânia Maria Kuchenbecker. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Editora Global, 2009.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Português para o Ensino Médio** com base nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco. Recife: Governo do Estado, 2012a.

_____. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio: Parâmetros para a Educação**

Básica do Estado de Pernambuco. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco. Recife: Governo do Estado, 2012b.

PICARD, Michel. **La lecture comme jeu**. Paris: Minuit, 1986.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

TAUVERON, Catherine. La lecture comme jeu à l'école aussi. In: _____ **La lecture et la culture littéraires au cycle des approfondissements**. Versailles: CRDP de Versailles, 2004.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura na escola*. In: _____. (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Editora Mercado Alegre, 1982.

Artigo recebido em: 15 de dezembro de 2014

Artigo aprovado em: 25 de março de 2015

Sobre os autores:

Maria Clara Catanho é professora efetiva do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife e professora colaboradora do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS UPE - Garanhuns.

José Emerson de Barros Barbosa está cursando Especialização Lato Sensu em Ensino de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (2015) e desenvolvendo a Monografia de TCC; O Letramento Literário nas Diretrizes Oficiais para o Ensino Médio do Estado de Pernambuco; sob orientação da Professora Doutora Maria Clara Catanho.